

# **O mapa do tesouro perdido: guias de campo e o seu papel na promoção da conservação**

## **Resumo**

O projeto ‘Guias da Conservação: de turista a naturalista’ surgiu com o propósito de estimular o pensamento conservacionista através da sensibilização do público, utilizando-se da biodiversidade contida na Mata Atlântica na forma de guias de campo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a recepção dos guias de campo desenvolvidos pelo projeto. O público alvo foi o público participante do evento ‘Ciência na Floresta’, no Parque Nacional da Tijuca durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2014, no setor A – Floresta da Tijuca. O evento era gratuito e aberto ao público e contou com diversas atividades, incluindo trilhas guiadas pelos próprios membros da equipe do projeto. Os visitantes que participaram das trilhas foram divididos em dois grupos, mediados e não-mediados para avaliar se a mediação seria necessária para haver uma interação positiva com o material. Os participantes foram observados a fim de capturar comportamentos e interações relacionados ao uso dos guias. Ao final da trilha, cada participante preencheu um questionário. Foram obtidos no total 52 questionários e 10 roteiros de observação. Apesar da maioria dos visitantes não ter experiência prévia com guias de campo, a recepção foi bastante positiva e o interesse por mais material do tipo é alto. Esse potencial pode ser ainda mais bem aproveitado e disseminado quando em conjunto com programas educativos, estimulando, dessa forma, a visita de pessoas que de outra maneira, por desconhecimento, não tomariam a iniciativa de conhecer uma área de proteção ambiental.

Palavras-chave: Divulgação científica; biodiversidade; Mata Atlântica.

## **Abstract**

29 The project “Conservation Guides: From Tourist to Naturalist” emerged with the purpose  
30 of promoting conservation thinking through public awareness, using the biodiversity found  
31 in the Atlantic Forest in the form of field guides. This work aimed to evaluate the reception  
32 of the field guides developed by the project. The target audience was the participants of the  
33 ‘Science in the Forest’ event at Tijuca National Park during the 2014 National Science and  
34 Technology Week, in sector A–Tijuca Forest. The event was free and open to the public  
35 featuring various activities, including guided trails led by the project team members.  
36 Visitors who participated in the trails were divided into two groups: mediated and not  
37 mediated to evaluate if it was something required for positive engagement with the  
38 material. They were observed to capture behaviors and interactions related to the use of the  
39 guides. At the end of the trail, each participant filled out a questionnaire. A total of 52  
40 questionnaires and 10 observation logs were obtained. Despite most visitors having no prior  
41 experience with field guides, the reception was very positive, and there is high interest in  
42 more material of this type. This potential can be further harnessed and disseminated in  
43 conjunction with educational programs, encouraging visits from individuals who might  
44 otherwise not take the initiative to explore a protected environmental area.

45

46 Keywords: Science communication; biodiversity; Atlantic Rainforest.

47

## 48 Introdução

49

50 A ideia de ‘conhecer para conservar’ está ligada às primeiras estratégias de  
51 conservação da natureza nas Américas. Esse conceito surge com os esforços de John Muir  
52 (1838-1914), fundador de um dos primeiros clubes de montanhismo, o *Sierra Club*, com o  
53 objetivo de conduzir pessoas influentes da elite na época em excursões pelas montanhas a  
54 fim de advogar pela conservação e preservação desses espaços naturais (Bensusan, 2014).  
55 Foi após uma dessas excursões com Theodore Roosevelt, o então presidente dos Estados  
56 Unidos, que foi assinado o decreto de criação do primeiro parque nacional no mundo, o  
57 Parque Nacional de Yellowstone (Bensusan, 2014).

58 No entanto, essa ideia de proteção dos espaços naturais provém de uma perspectiva  
59 colonialista de acesso à terra, transformando-a em recurso que deve ser garantido para o  
60 futuro dos interesses coloniais (Liboiron, 2021). Nesse processo de ‘conservação fortaleza’  
61 (*fortress conservation*), nascem os conflitos entre comunidades locais, indígenas ou não, e  
62 as áreas de preservação. Na base desses conflitos, encontra-se a ideia de que os espaços  
63 naturais considerados ‘prístinos’ e ‘intocados’ devem ser protegidos dos impactos negativos  
64 do ser humano, e este deve ser assim removido (Bensusan, 2014). Esse modelo de  
65 conservação foi inicialmente adotado por muitos países do mundo (p.ex. nos países da  
66 América do Norte, Europa e suas colônias; Jeronymo et al., 2021), e até hoje vigora em  
67 muitos deles, inclusive no Brasil (Brasil, 2000).

68 A partir da década de 1970, influenciado pela filosofia Marxista e socialista, ficou  
69 claro que o discurso preservacionista *top-down* tinha que ser suplantado por outro mais  
70 *bottom-up*, inclusivo e de uso sustentável participativo: a chamada conservação de base  
71 comunitária (*community-based conservation*) (Büscher & Whande, 2007). Contudo,  
72 permanece a perspectiva de relação da terra e recursos naturais como mercadoria a serem  
73 exploradas (Liboiron, 2021), cujo principal mérito é o valor de troca e a sua existência deve  
74 ser justificada baseada na demanda. A Natureza continua resumida em termos de ‘serviços  
75 ambientais’ e gerida como um negócio (Büscher & Whande, 2007).

76 Esse paradigma de ‘recurso’ que rege os esforços de conservação deve ser  
77 repensado. Discutir a Natureza apenas em termos e conceitos político-econômicos torna  
78 esses esforços limitados a determinado tempo-espaço, e as prioridades relativas à  
79 preservação ambiental mudam tão logo elas não se adequem mais aos discursos vigentes.  
80 Talvez seja preciso repensar a conservação como um caso de amor–atemporal e universal–,  
81 e de total dependência para o desenvolvimento sadio do ser humano (Moore, 2009).

82 De acordo com o ecologista norte americano Edward O. Wilson, o ser humano já  
83 possui uma afinidade inata com outras formas de vida. É o que ele chama de ‘biofilia’ (Gr.  
84 *bios*: vida; *philia*: amor, afeição), e esta é evocada de acordo com as circunstâncias: por  
85 prazer, senso de segurança, deslumbramento, fascinação ou até mesmo repulsa (Krčmářová,  
86 2009). O resgate dessa afinidade poderá nos levar a uma nova maneira de se relacionar com  
87 a Natureza, uma relação que não se reduza a valores colonialistas e de capital.

88 Uma maneira possível de se trabalhar a revalorização da Natureza com os visitantes  
89 de áreas preservadas é através do uso de materiais como guias de campo. A criação de  
90 guias de identificação acessíveis para o público amador teve um enorme impacto na história  
91 da conservação, e surgiu inicialmente com os guias de aves (Pearson & Shetterly, 2006).  
92 De acordo com Stevenson et al. (2003), os guias de identificação e o processo de  
93 observação da vida selvagem permitiram que as pessoas se reconectassem com a Natureza  
94 e passassem a valorizá-la, com os grupos de observação amadores se tornando uma  
95 poderosa força dentro do movimento ambientalista nos Estados Unidos.

96 O projeto ‘Guias da Conservação: de turista a naturalista’ surgiu com o propósito de  
97 estimular o pensamento conservacionista através da sensibilização do público para com a  
98 Natureza, utilizando-se da imensa biodiversidade contida na Mata Atlântica—bioma cuja  
99 região abriga 70% da população nacional e que foi reduzido a fragmentos que totalizam  
100 cerca de 12% de sua cobertura vegetal original (Ministério do Meio Ambiente, 2007;  
101 Ribeiro *et al.*, 2009). Para tal, o projeto desenvolveu guias de identificação ilustrados da  
102 fauna e flora locais (que podem ser acessados em:  
103 <https://guiasdaconservacao.wixsite.com/projeto>) para estabelecer uma ponte entre o mundo  
104 natural e o visitante usando-se a descoberta e a fascinação, e estimulando o visitante a se  
105 envolver com o ambiente sob uma nova perspectiva. Por estar intimamente inserido na vida  
106 e no cotidiano dos cidadãos fluminenses, além de ser um ponto turístico mundialmente  
107 conhecido na cidade do Rio de Janeiro, o Parque Nacional da Tijuca (PNT) representa o  
108 local ideal para se trabalhar o despertar de uma nova relação com o mundo natural.

109 O material desenvolvido pelo projeto foi feito de maneira a apresentar informações  
110 suficientes apenas para a identificação de algumas espécies-chave, escolhidas por sua  
111 abundância, fácil visibilidade e grau de atratividade, sem maiores detalhamentos para não  
112 sobrecarregar o usuário com informações e para manter os guias compactos. O objetivo é  
113 que esses guias de campo sejam o pontapé inicial motivador para uma busca posterior mais  
114 aprofundada sobre a biodiversidade local.

115 Os guias de campo também contam com recomendações sobre o processo de  
116 identificação, ressaltando alguns cuidados que o usuário precisa ter, como a questão da  
117 coleta e da manipulação dos organismos. Outra característica que merece destaque é o

118 incentivo aos visitantes que compartilhem fotos tiradas de organismos encontrados no PNT  
119 que não estão contemplados nos guias de campo. Espera-se que, num futuro próximo, esse  
120 tipo de colaboração auxilie o projeto na definição dos conteúdos dos guias de campo. Além  
121 disso, o apoio dos visitantes pode tornar-se uma potencial ferramenta de monitoramento da  
122 biodiversidade da região.

123 Dentre as atividades elaboradas, além da produção dos guias de campo, o projeto  
124 também ofereceu atividades voltadas ao público do PNT, como *workshops* para guias de  
125 turismo e um evento de divulgação científica aberto gratuito para os visitantes, o ‘Ciência  
126 na Floresta’. Ambos foram uma oportunidade de criar um espaço de discussão acerca dos  
127 temas que envolvem o meio ambiente, identificação dos seres vivos e suas interações,  
128 gerando reflexões sobre impactos ambientais e conservação da Natureza. Os encontros  
129 serviram de lançamento para os guias de campo e facilitaram uma aproximação com o  
130 público para sondar interesses e expectativas, além de torná-los familiarizados com o  
131 material e sua utilização.

132 Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar a recepção dos guias de  
133 campo desenvolvidos pelo projeto ‘Guias da Conservação: de turista a naturalista’ pelo  
134 público visitante do PNT que participou do evento ‘Ciência na Floresta’. Os resultados  
135 dessa análise auxiliaram no aperfeiçoamento do material proposto e, orientarão o  
136 desenvolvimento futuro de novos guias de campo para que sirvam como ferramenta  
137 auxiliadora na construção de um cidadão sensibilizado com a Natureza e questões relativas  
138 à conservação.

139

## 140 Material e Métodos

141

142 Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória-  
143 descritiva usando dois métodos de coleta de dados: questionários semiestruturados auto  
144 aplicados e observações, com a finalidade de diminuir o viés e favorecer respostas  
145 alternativas, e que serão descritos abaixo.

146

147 *Público-alvo e local de estudo*

148 O público-alvo deste trabalho foram os visitantes e frequentadores do PNT que  
149 participaram do evento ‘Ciência na Floresta’. Este evento foi organizado como parte da  
150 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2014 (SNCT/2014), no setor A–Floresta da  
151 Tijuca, no final de semana entre os dias 18 e 19 de outubro. O evento era aberto e gratuito e  
152 contou com diversas atividades, incluindo trilhas guiadas pelos próprios membros da  
153 equipe do projeto.

154 Os visitantes interessados em participar da atividade das trilhas guiadas se  
155 candidatavam e eram organizados em dois grupos: um seguia pela trilha da Cachoeira das  
156 Almas, e o outro para o Mirante da Cascatinha Taunay. A trilha da Cachoeira das Almas é a  
157 única que permite banho no setor da Floresta da Tijuca e é bastante requisitada pelos  
158 visitantes. Já a trilha do Mirante da Cascatinha Taunay havia sido recentemente  
159 reinaugurada, e contou com a reforma do deque que permite observar de cima a Cascatinha  
160 Taunay, outro ponto muito conhecido dentro do setor.

161 Ambas as trilhas são consideradas fáceis, de cerca de 40-50 minutos de caminhada  
162 em ritmo lento, o que permitia atender a um público variado—desde crianças a idosos. As  
163 saídas se davam com duas horas de intervalo permitindo que os visitantes aproveitassem os  
164 pontos de interesse das trilhas com tranquilidade. Foram programados três horários de saída  
165 para cada dia (10h-12h-14h) para cada uma das trilhas.

166 Os dados dos questionários e observações foram coletados desse público  
167 participante da atividade das trilhas guiadas (detalhes sobre os instrumentos e métodos de  
168 coleta abaixo). Tendo em vista o objetivo do presente trabalho e as circunstâncias da coleta  
169 de dados, reconhecemos que a amostragem é intencional por adesão voluntária.

170

171 *Grupos mediados versus não-mediados*

172 Cada grupo que participou das trilhas era acompanhado por dois membros da equipe  
173 do projeto. Esses grupos foram separados em grupos mediados e grupos não-mediados  
174 pelos membros da equipe (daqui em diante identificados como ‘mediadores’) a fim de  
175 identificar se a recepção positiva e o engajamento do público com o material seria  
176 dependente de um processo de mediação ou não. Nesse contexto, entendemos a mediação

177 como um gerador de conflito entre a intenção do mediador e a interpretação feita pelos  
178 visitantes (Silva & Oliveira, 2011).

179 Nas trilhas mediadas, os mediadores buscavam estimular o visitante a usar os guias  
180 de campo: além de auxiliar no manuseio e nas instruções dos guias, eles também  
181 chamavam a atenção para as plantas e animais encontrados no percurso, ressaltando  
182 curiosidades e características importantes que facilitassem na identificação. Porém, em  
183 última instância, a proposta era deixar que o visitante tirasse suas próprias conclusões. Nas  
184 trilhas não-mediadas, os mediadores se colocavam apenas à disposição para responder as  
185 perguntas feitas pelos visitantes, mas não buscavam estimular ativamente o visitante a usar  
186 os guias de campo, nem a observar os organismos ao longo do caminho.

187

#### 188 *Observação (direta intensiva)*

189 Foi feita a observação das pessoas que participaram das trilhas guiadas com o  
190 objetivo de registrar comportamentos e atitudes durante a realização da atividade. Tentando  
191 minimizar os vieses relacionados aos observadores, como, por exemplo, o envolvimento  
192 pessoal e emocional no projeto e os antecedentes culturais e educacionais semelhantes, foi  
193 construído um roteiro de observação (Apêndice 1) com o intuito de orientar as duplas de  
194 mediadores sobre os comportamentos e atitudes relevantes para os objetivos da pesquisa  
195 (Marconi & Lakatos, 1999). O roteiro incluiu perguntas abertas, fechadas e de múltipla  
196 escolha sobre a composição do grupo e as interações entre si e com o guia de campo.  
197 Porém, como não sabíamos com antecedência quais aspectos poderiam ser mais  
198 significativos ou não, deixamos o formato do roteiro o mais flexível possível.

199 No total obtivemos dez observações: cinco mediadas, e cinco não mediadas.  
200 Durante o processo de mediação, apenas um mediador era responsável por carregar a  
201 prancheta com o roteiro durante a caminhada e fazer anotações, enquanto o outro ficava  
202 livre para observar e mediar, se fosse o caso. As observações e anotações sobre o grupo  
203 eram realizadas durante toda a atividade, considerando a ida, a volta e o tempo que era  
204 passado no ponto de interesse da trilha. Ao final da atividade, a dupla se reunia para debater  
205 as observações e finalizar o roteiro juntas. As duplas se revezavam ao trocar de grupos de  
206 maneira a minimizar a fadiga, o que poderia interferir negativamente no processo (Selltiz *et*

207 *al.*, 1974). Em nenhum momento foi comunicado às pessoas que elas estavam sendo  
208 observadas para fins de pesquisa para não interferir na maneira como elas se comportariam  
209 (Selltiz *et al.*, 1974). No entanto, a prancheta ficava visível e não foi feito qualquer esforço  
210 para se ocultar a observação.

211

### 212 *Questionários*

213 Os participantes responderam a um questionário semi estruturado auto aplicado  
214 após participarem das trilhas guiadas. O questionário era composto por duas seções: a  
215 primeira com 16 questões sobre os guias de campo, visando conhecer a opinião, a  
216 familiaridade com o material e a apropriação e potencial uso dos guias. A segunda seção  
217 continha questões relacionadas ao perfil sociodemográfico do público visitante, hábitos e  
218 motivações de visitação ao PNT seguindo como base o questionário desenvolvido por  
219 Malta (2008).

220 Os questionários eram oferecidos ao final da atividade. A adesão era voluntária e os  
221 participantes menores de idade preenchiam os questionários acompanhados dos  
222 responsáveis. Além das perguntas demográficas, os respondentes não eram identificados de  
223 nenhuma outra maneira. Os questionários apresentavam uma folha de rosto (capa) com  
224 instruções e explicações sobre a pesquisa que estava sendo desenvolvida, o uso e  
225 anonimidade dos dados, assim como um mapa dos limites do PNT e os diferentes setores  
226 para orientação dos participantes (Apêndice 2). No total foram obtidos 56 questionários.

227

### 228 *Procedimentos de coleta e Análises*

229 Os mediadores receberam orientações quanto à distribuição dos questionários e os  
230 procedimentos a serem seguidos durante a observação dos grupos nas trilhas. Depois de  
231 preenchidos, roteiro e questionários foram agrupados de acordo com cada grupo  
232 participante. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel e sintetizados  
233 estatisticamente. As respostas das perguntas abertas foram categorizadas e analisadas com  
234 base no seu conteúdo semântico (Bardin, 2016). A diferença entre as respostas dos grupos  
235 mediados versus não-mediados foi calculada através do teste de Qui-quadrado e o valor p



236 ajustado de acordo com o método Benjamini-Hochberg (FDR) nos *softwares* R v.3.6.2 e  
237 RStudio v.2022.02.3.

238 As respostas dos questionários foram analisadas de maneira agregada, e para fins de  
239 síntese e comparação entre os dados demográficos e as respostas referentes à recepção dos  
240 guias de campo, foi estabelecido como critério que o indivíduo tivesse respondido pelo  
241 menos uma das questões referentes aos guias de campo, e pelo menos duas das cinco  
242 primeiras questões referentes ao perfil do público. Os questionários que não cumpriram o  
243 critério—quatro, no total—foram descartados. Foram avaliados no total 52 questionários.

244

#### 245 *Variáveis e possíveis vieses*

246 É preciso aqui ressaltar alguns imprevistos e complicações que ocorreram durante a  
247 coleta de dados para auxiliar na análise dos resultados. Nos roteiros referentes aos grupos  
248 C, G e I houve um esquecimento no preenchimento das questões 6, 7 e 8 do roteiro  
249 (Apêndice 1) no momento da aplicação. Tais questões só foram preenchidas posteriormente  
250 (após algumas semanas) e por apenas um dos mediadores. Por isso, esses registros  
251 apresentam um viés relativo à evocação do evento sob o ponto de vista de um único  
252 indivíduo (unilateralidade das impressões).

253 É importante também notar que ambos os dias estavam muito quente e isso pode ter  
254 influenciado a maneira como as pessoas responderam aos questionários, talvez de maneira  
255 apressada e sem muita reflexão. Mais evidente, porém, é que o evento no PNT tinha como  
256 cerne o lançamento dos guias e as trilhas eram guiadas por membros da equipe, o que pode  
257 ter influenciado favoravelmente a percepção do público com relação ao material. Além  
258 disso, para os mediadores que eram também membros da equipe, baseado nos seus relatos  
259 pessoais, foi bem difícil para eles não fazer a mediação ativa nos grupos não-mediados,  
260 tendo em vista o envolvimento emocional com o projeto e a experiência destes como  
261 biólogos.

262

#### 263 Resultados

264

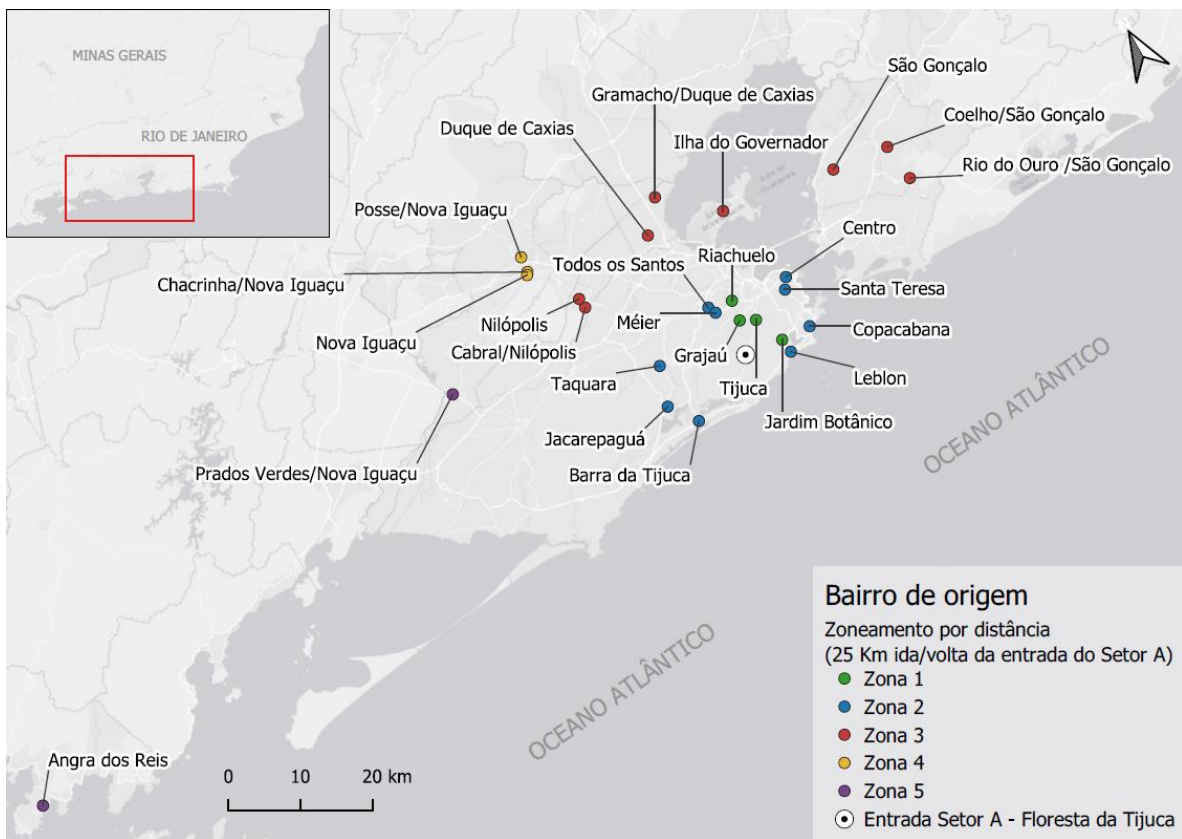
265 *Perfil dos visitantes*

266 O público se identificou majoritariamente como feminino (54%, N=52), e entre a  
267 faixa etária de 10 a 19 anos (40%, N=47). Essa composição mais juvenil da amostra está  
268 associada ao tipo do evento organizado que estava inserido no calendário de atividades da  
269 SNCT/2014. Dois professores trouxeram suas turmas para o evento, uma de ensino básico e  
270 outra de pré-vestibular. Esse fato também influenciou na distribuição dos visitantes quanto  
271 à ocupação, onde 45% dos visitantes eram estudantes (N=51). Os profissionais liberais são  
272 o segundo grupo mais representativo dentro da amostra (29%).

273 O público maior de jovens estudantes acabou também por definir, em grande  
274 medida, o perfil do grau de escolaridade dos participantes, com o Ensino Básico (Ensino  
275 Fundamental/Ensino Médio) abarcando 49% da amostra (N=51). O restante era composto  
276 por indivíduos com nível superior (incluindo Pós-Graduação), o que comprova mais uma  
277 vez a tendência, apontada por outros estudos (e.g. Malta, 2008, e suas referências), de que o  
278 visitante espontâneo de áreas naturais possui um nível cultural e de instrução elevado.

279 Apesar do PNT ser um atrativo turístico internacional, especialmente o setor B onde  
280 se localiza o mirante do Corcovado, a visitação do setor A - Floresta da Tijuca é  
281 majoritariamente feita por residentes do estado do Rio de Janeiro provenientes de bairros  
282 do entorno (de Freitas *et al.*, 2002; Malta & Costa, 2009). No presente trabalho não foi  
283 diferente e todos os entrevistados eram residentes no estado do Rio de Janeiro (Fig. 1).

284



285

286 Figura 1 – Localidades de origem dos visitantes. Zonas identificadas por cores de acordo  
 287 com as distâncias. Zona 1 (verde): 0-25km; Zona 2 (azul): 25,1-50km; Zona 3 (vermelho):  
 288 50,1-75km; Zona 4 (amarelo): 75,1-100km; Zona 5 (roxo): a partir de 100km de distância.  
 289 Círculo branco e preto denota a entrada oficial do Setor A - Floresta da Tijuca. As  
 290 distâncias foram calculadas usando a ferramenta ‘trajeto’ do Google Earth Pro. O ponto de  
 291 partida usado foi o default do programa, e as distâncias escolhidas foram as menores dentre  
 292 as opções apresentadas pelo programa. Para duas localidades–“Mutirá/São Gonçalo” e  
 293 “Parque São Francisco/Nova Iguaçu”–o ponto de referência foram os municípios; e outras  
 294 duas localidades foram descartadas por não serem específicas o suficiente –“RJ” e “Km  
 295 32”. Mapa gerado por QGIS v.2.18.20.

296

297 Mais da metade dos participantes (57%, N=51) visitavam o setor pela primeira vez,  
 298 e para 53% dos visitantes, essa era a primeira visita ao PNT como um todo, considerando  
 299 todos os demais setores (53%, N=51). Mais de um quarto dos visitantes (31%, N=16) são  
 300 classificados como frequentadores [ou visitantes habituais, de acordo com Crespo &  
 301 Drummond (2000)], visitando o PNT pelo menos por mais de uma vez ao ano. Ainda  
 302 assim, 75% (N=48) dos entrevistados já visitaram outros parques e/ou áreas naturais.

303 Em relação à composição dos grupos visitantes, quase metade dos entrevistados  
304 afirmaram estar acompanhados por familiares (49%, N=47), seguido por ‘Amigos’ e  
305 ‘Grupo Organizado’. Apenas uma pessoa respondeu estar ‘Sozinho’. Dentre as motivações  
306 para a visitação do parque, as mais votadas foram (N=48): ‘Atividade física’ (21%),  
307 ‘Contato com a natureza/Lazer’ (20%), ‘Turismo’ (18%) e ‘Evento Ciência na Floresta’  
308 (15%). Das pessoas motivadas pelo evento, 47% (N=15) visitavam o setor A pela primeira  
309 vez, 57% (N=14) estavam na faixa etária entre 10 e 19 anos, e eram provenientes de bairros  
310 da Zona 3 e 4 (53%, N=15, Fig. 1).

311

### 312 *Observações (direta intensiva)*

313 Ao todo tivemos dez grupos participando das trilhas guiadas, dos quais cinco foram  
314 mediados e cinco não-mediados. A grande maioria era de composição livre (N=7), em três  
315 grupos a composição era escolar e apenas um foi categorizado como grupo organizado  
316 (excursão de turismo, esporte, atividade cultural/religiosa).

317 A maioria dos grupos teve algum tipo de interação, tanto entre si quanto com o  
318 material, p.ex. discutindo sobre os guias de campo entre o grupo e/ou com a equipe; sobre  
319 as espécies; sobre temas mais gerais como biologia, conservação e ciências. Os grupos não-  
320 mediados mostraram um pouco mais de interação entre si (N=4) e os membros da equipe  
321 (N=3) do que os grupos mediados (N=3 e N=2, respectivamente).

322 Quatro dentre os cinco grupos não-mediados tiveram mais conversas sobre assuntos  
323 relacionados à biologia/conservação/ciências com a equipe do que os grupos mediados  
324 (N=2). Apenas um grupo dentre os não-mediados passou a maior parte do tempo em  
325 silêncio durante a trilha, o que não ocorreu em nenhum grupo mediado.

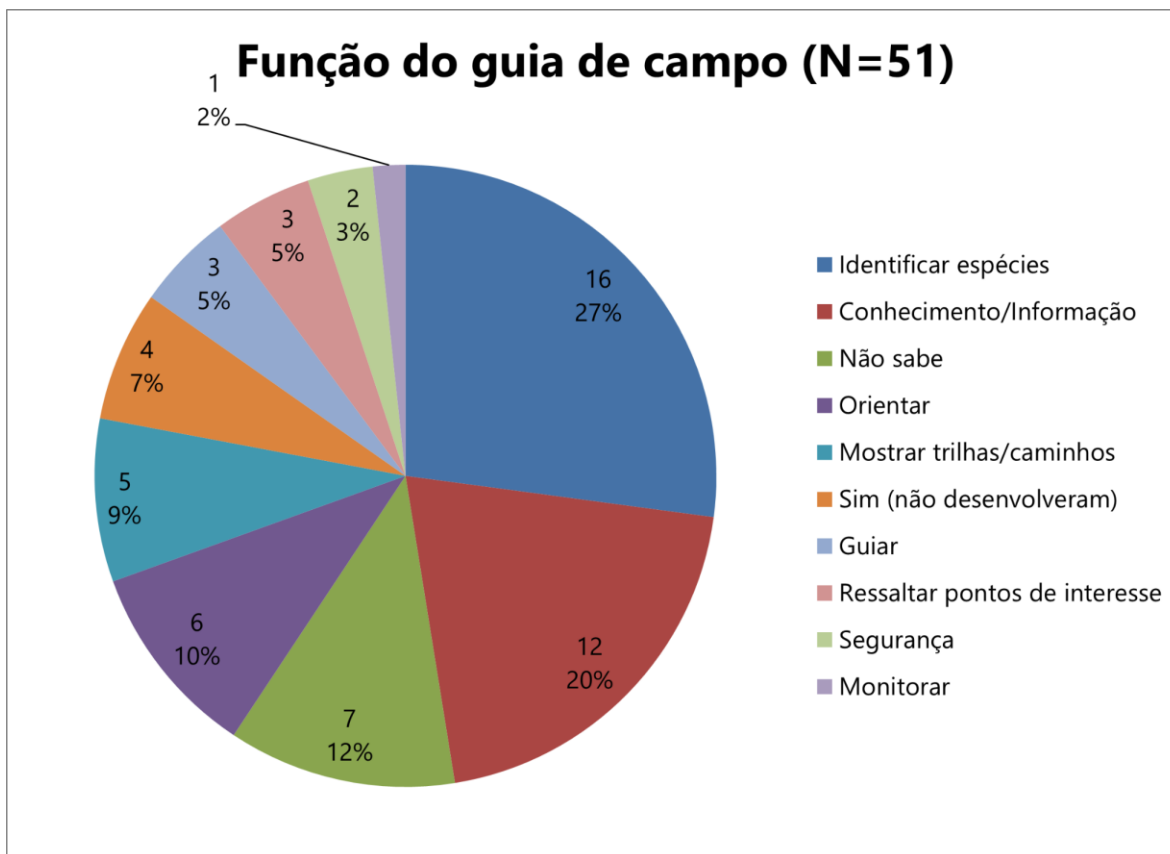
326 Em todos os grupos mediados (N=5), os participantes procuraram os organismos  
327 apresentados nos guias de campo pelas trilhas, o que ocorreu em apenas dois dos grupos  
328 não-mediados. Também na maioria dos grupos mediados (N=4) houve esforço para  
329 identificar as espécies usando os guias, enquanto apenas um grupo não-mediado mostrou o  
330 mesmo comportamento.

331 *Questionários*

332 Quando questionados sobre o conhecimento prévio de guias de campo, 60% dos  
333 respondentes (N=52) disseram não conhecer esse tipo de material, e 71% (N=51) nunca o  
334 usaram previamente. O termo ‘guia(s) de campo’ usado nos questionários teve um  
335 significado ambíguo para determinados respondentes, que relacionaram o material físico  
336 (manual ou folheto, impresso ou digital) à profissão, na realidade denominada ‘guia de  
337 turismo’ (como definido em Brasil, 2000).

338 As respostas relacionadas à função dos guias foram agrupadas em dez categorias,  
339 das quais uma única resposta pode se encaixar em mais de uma (Fig. 2). Como o verbo  
340 ‘orientar’ possui muitos significados, que podem variar desde ‘dirigir/guiar’ até ‘informar’,  
341 as frases cujo significado do termo não estava claramente definido foram agrupadas numa  
342 categoria em separado. O mesmo se deu com o verbo ‘guiar’, que tem dentre seus  
343 significados ‘conduzir’ e ‘ensinar’. As categorias de ‘identificar espécies’ e  
344 ‘conhecimento/informação’ foram as mais citadas dentre as funções dos guias.

345



346

347 Figura 2 – Respostas para a pergunta ‘Você sabe para que serve um guia de campo?’  
 348 agrupadas em dez categorias. Nota-se por algumas respostas que o termo ‘guia de campo’  
 349 na pergunta foi confundido com a profissão ‘guia de turismo’.  
 350

351 A grande maioria dos respondentes se mostrou satisfeita com os guias de campo,  
 352 tanto em relação ao visual (94%, N=51) e às informações presentes (96%, N=52), como  
 353 também em relação ao formato (96%, N=47). Todos os respondentes (N=46) indicariam os  
 354 guias de campo desenvolvidos pelo projeto para outras pessoas. Nas sugestões, as respostas  
 355 também foram categorizadas (N=31): 39% dos respondentes usaram o espaço para elogiar o  
 356 material e 33% solicitaram mais conteúdo. O restante foram sugestões práticas com relação  
 357 ao formato e apresentação do material. A grande maioria (59%, N=46) gostou de ambos os  
 358 guias e 73% (N=44) gostariam de ver outros guias de campo serem desenvolvidos,  
 359 principalmente de vertebrados (47%, N=34).

360 A pergunta sobre valoração do material teve a intenção de colocar em valores  
 361 monetários o nível do impacto que o material teve sobre os usuários. O valor mínimo de

362 R\$6 foi estabelecido de acordo com os custos para o desenvolvimento do material pelo  
363 projeto financiado pelo CNPq. Cerca de 60% da amostra se divide entre pessoas que  
364 pagariam entre R\$6 e R\$10.

365 Todos os respondentes (N=52) afirmaram que o guia de campo os motivou a  
366 conhecer melhor as espécies do PNT, e todos que responderam a questão dez (N=47)  
367 disseram que gostariam de usar o guia de campo durante suas visitas. Inclusive, 55% dos  
368 respondentes (N=47) visitariam o parque apenas com o objetivo de usar os guias de campo  
369 e procurar pelos organismos.

370 Quando comparamos os resultados dos questionários dos dois grupos, mediados  
371 versus não-mediados, há uma pequena—porém consistente—diferença entre eles, com os  
372 grupos não-mediados dando uma avaliação mais positiva do que os grupos mediados nas  
373 perguntas relacionadas à percepção dos indivíduos com relação aos guias de campo. No  
374 entanto, essa diferença não foi significativa ( $p$ -ajustado $>0.05$ ) para nenhuma das perguntas  
375 (Tabela 1).

376

377 Tabela 1 – Resultados da análise de Qui-quadrado entre os grupos mediados e não-  
378 mediados para perguntas relacionadas à percepção dos indivíduos com relação aos guias de  
379 campo. Não houve diferença significativa ( $p$ -ajustado $>0.05$ ) entre os grupos apesar das  
380 respostas dos grupos não-mediados serem consistentemente mais positivas do que dos  
381 grupos mediados.

<b>Perguntas</b>	<b>Valor p</b>	<b>Valor p-ajustado (FDR)</b>
O que você achou da aparência do visual do guia de campo?	0.8604	1
As informações no guia de campo são interessantes?	1	1
As informações no guia de campo atenderam à sua curiosidade sobre as espécies encontradas no PNT.	0.2919	0.9426
As instruções e informações no guia de campo são fáceis de entender?	0.4040	0.9426
O formato do guia de campo é prático para levar nas trilhas?	0.3429	0.9426
Você visitaria o Parque Nacional da Tijuca apenas com o objetivo de usar o guia de campo e procurar pelos animais plantas?	0.7379	1

<b>Perguntas</b>	<b>Valor p</b>	<b>Valor p-ajustado (FDR)</b>
Até quanto você pagaria por um guia de campo dos Guias da Conservação?	0.7288	1

382

383 Discussão

384

385           Apesar do evento configurar uma atividade específica dentro do PNT, o perfil  
386 socioeconômico dos participantes das trilhas guiadas não se mostrou diferente do perfil dos  
387 visitantes levantado em trabalhos anteriores (p.ex. Crespo & Drummond, 2000; de Freitas  
388 et al., 2002; Malta & Costa, 2009), e do perfil esperado dos visitantes de áreas naturais  
389 (Malta, 2008). O público é em sua maioria composto por moradores de regiões próximas,  
390 jovens, estudantes ou pessoas com alta escolaridade, cuja visitação é do tipo eventual. Além  
391 disso, são pessoas com interesse prévio em biodiversidade e que já visitaram outras áreas  
392 naturais.

393           Apesar de muitos participantes terem pouco conhecimento ou experiência com  
394 guias de campo, a alta receptividade do material demonstra que não há falta de interesse  
395 nesse tipo de material. Pelo contrário, no levantamento feito por Pereira (2005), assim  
396 como no presente trabalho, a história, a fauna e a flora do PNT se destacaram como tipos de  
397 informação que despertam o interesse dos entrevistados. Acreditamos que esse  
398 desconhecimento e inexperiência não seja pela falta de material disponível, visto que  
399 podemos encontrar nas livrarias, e até mesmo na internet, livros e manuais sobre o PNT e  
400 sobre a nossa flora e fauna. No entanto, é questionável se essas informações estão  
401 realmente acessíveis à população. Em relação aos guias de campo sobre fauna e flora, pelo  
402 menos no Brasil, as opções que encontramos normalmente são manuais extensos e  
403 complexos, e de custo elevado (p.ex. Guia das Plantas da Mata Atlântica - Floresta  
404 Estacional; Aves do Brasil - Mata Atlântica do Sudeste; Guia Ilustrado para Identificação  
405 das Plantas da Mata Atlântica; Serpentes da Mata Atlântica - Guia Ilustrado para as  
406 florestas costeiras do Brasil). Para que haja interesse do indivíduo de fazer investimentos  
407 mais substanciais em guias de campo nesse formato, é preciso que essa cultura de  
408 observação já esteja estabelecida.



409 Inclusive, muitas pessoas se mostraram interessadas na atividade de visita com o  
410 objetivo único de observação amadora dos animais e plantas, evidenciando com isso,  
411 talvez, um potencial para se tornarem ‘naturalistas e biólogos de campo recreacionais e  
412 aplicados’ (Stevenson *et al.*, 2003). Essas pessoas teriam maior potencial de participarem e  
413 se envolverem em projetos de ‘ciência cidadã’, auxiliando em programas de conservação e  
414 ecologia que envolvam o monitoramento da biodiversidade, por exemplo.

415 Dessa maneira, guias de campo acessíveis, de baixo custo e linguagem simplificada,  
416 são de extrema importância. Há algumas iniciativas desse nível no PNT, com a publicação  
417 e distribuição gratuita de mapas de algumas trilhas e vias principais, e também no  
418 desenvolvimento de um guia de campo para professores do ensino básico que está  
419 disponível online no próprio site do PNT  
420 ([https://parquenacionaldatijuca.rio/files/guia\\_de\\_campo\\_PNT.pdf](https://parquenacionaldatijuca.rio/files/guia_de_campo_PNT.pdf)). No entanto, guias de  
421 campo da fauna e flora ainda são inéditos nesse formato para a área.

422 Apesar de não haver diferença significativa na percepção e recepção dos guias de  
423 campo entre os grupos mediados e não-mediados, o fato dos participantes dos grupos não-  
424 mediados avaliarem o material de forma ligeiramente mais positiva é interessante. Talvez,  
425 os visitantes desses grupos não-mediados tenham se sentido compelidos a participarem  
426 mais ativamente da atividade, e porque foram eles mesmos os agentes de construção do  
427 próprio conhecimento, a atividade pode ter gerado uma sensação maior de realização, em  
428 comparação aos visitantes mediados. De outra maneira, esse resultado pode ter sido o  
429 resultado de um olhar menos cuidadoso e crítico do material pelos participantes dos grupos  
430 não-mediados. Sem ter um estímulo que obrigasse o participante a usar e analisar o material  
431 na prática, o que captamos foi uma impressão geral superficialmente positiva.

432 Em ambos os grupos os participantes se mostraram bastante entusiasmados ao  
433 receberem os guias de campo (gratuitamente), porém é evidente que é preciso um processo  
434 inicial de familiarização com o seu uso para que as pessoas se engajem com o material.  
435 Sem isso, a tendência é a de que, tendo a oportunidade e se sentindo confortáveis, as  
436 pessoas se direcionarão aos especialistas (neste caso os mediadores) para responder às  
437 perguntas. Isso explicaria a maior incidência de interações nos grupos não-mediados,  
438 revelando o quanto o papel do mediador pode ser importante para a transformação desse

439 visitante em um ‘naturalista’. Nesse sentido, os guias de turismo seriam aliados  
440 fundamentais para a disseminação dessa prática.

441

## 442 Conclusão

443

444 Esta primeira experiência serviu como um pré-teste das técnicas usadas–  
445 questionários e observações–e algumas melhorias podem ser feitas para um futuro  
446 levantamento. Por exemplo, é necessário inserir uma explicação do termo ‘guia de campo’  
447 versus ‘guia de turismo’ na introdução das perguntas visto que houve certa ambiguidade em  
448 algumas respostas.

449 No geral, os guias de campo desenvolvidos pelo projeto ‘Guias da Conservação’  
450 alcançaram um resultado bastante positivo frente ao público visitante do PNT que  
451 participou da atividade das trilhas guiadas durante o evento ‘Ciência na Floresta’. O  
452 material teve grande aprovação quanto à estética, conteúdo e formato.

453 Quanto ao conteúdo, essa questão deve ser vista com especial atenção. Esse ponto  
454 coloca em evidência o interesse, por parte do público, de mais informações referentes aos  
455 animais e plantas encontrados no PNT. Como já discutido anteriormente, os guias de  
456 campo possuem um grande potencial de desenvolver atitudes conservacionistas nas pessoas  
457 (Stevenson *et al.*, 2003), em especial ecoturistas–pessoas que já demonstram interesse em  
458 visitar e conhecer áreas naturais. Portanto, é imprescindível oferecer um produto adequado  
459 às suas necessidades e interesses, aproveitando sua natureza participativa, para trabalhar a  
460 sensibilização das pessoas em relação à conservação.

461 Esse potencial pode ser ainda mais bem aproveitado e disseminado quando em  
462 conjunto com programas educativos, que estimulem a visita de pessoas que de outra  
463 maneira não tomariam a iniciativa de conhecer uma área de proteção ambiental. Isso se  
464 tornou evidente com o número expressivo de pessoas que vieram ao PNT pela primeira vez,  
465 estimulados pelo evento ‘Ciência na Floresta’, e que, após participarem das atividades, se  
466 mostraram motivados a conhecer mais a fauna e flora local.

467

468 Agradecimentos

469 O projeto ‘Guias da Conservação: de turista a naturalista’ foi financiado pelo edital  
470 MCTI/CNPq/SECIS N ° 90/2013 - Difusão e Popularização da Ciência. Muita gratidão a  
471 todos os membros da equipe do projeto e do Parque Nacional da Tijuca por toda a  
472 dedicação e aprendizado compartilhados durante esse tempo de criação e desenvolvimento.  
473 Agradeço a Sonia Mano pela ajuda e conselhos no desenvolvimento dessa pesquisa.

474

475 Disponibilidade dos dados

476 Os dados não processados e script estão disponíveis para livre acesso em:

477 <https://gitlab.com/rturba/guias>

478

479 Referências bibliográficas

480 Bardin L. 2016. *Análise de Conteúdo*. 70 ed. São Paulo. 288p.

481 Bensusan NP. 2014. Diversidade e unidade: um dilema constante. Uma breve história da  
482 ideia de conservar a natureza em áreas protegidas e seus dilemas, pp. 250–266. In:  
483 Bensusan NP & Prates AP (eds), *A Diversidade cabe na Unidade? Áreas Protegidas*  
484 *no Brasil*, IEB Mil Folhas, Brasília. 736p.

485 Brasil. 2000. Lei n° 9.985, de 18 de Julho de 2000.

486 <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)>. Acesso em: 02-Jul-2022

487 Büscher B, Whande W. 2007. Whims of the Winds of Time? Emerging Trends in  
488 Biodiversity Conservation and Protected Area Management. *Conservation and*  
489 *Society*. 5(1): 22–43.

490 Crespo S, Drummond JA. 2000. Os Moradores, os Vizinhos e os Visitantes do Parque  
491 Nacional da Tijuca, pp. 55–69. In: Matos K & Crespo S (eds), *O Parque Nacional*  
492 *da Tijuca—contribuição para a gestão compartilhada de uma unidade de conservação*  
493 *urbana*, ISER, Rio de Janeiro. 75p.

494 de Freitas WK, Magalhães LMS, Guapyassú MS. 2002. Potencial de uso público do Parque  
495 Nacional da Tijuca. 24(6): 1833–1842.

496 Krčmářová J. 2009. E.O. Wilson’s concept of biophilia and the environmental movement in  
497 the USA. 64–17.

498 Liboiron M. 2021. *Pollution is colonialism*. Duke University Press, 216p.

- 499 Malta RR. 2008. Valoração dos serviços recreativos e ecoturísticos em unidades de  
500 conservação: o caso do Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ. Tese  
501 (Mestrado em Geografia). 199p.
- 502 Malta RR, Costa NMC da. 2009. Gestão do Uso Público em Unidade de Conservação: a  
503 visitação no Parque Nacional da Tijuca - RJ. *Revista Brasileira de Ecoturismo*  
504 (RBEcotur). 2(3): 273–294.
- 505 Marconi MA, Lakatos EM. 1999. Técnicas de Pesquisa, pp. 62–139. In: Marconi MA &  
506 Lakatos EM (eds), *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas,*  
507 *amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados,*  
508 *277p.*
- 509 MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2007. Áreas Prioritárias para Conservação, Uso  
510 Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização -  
511 Portaria MMA n° 9, de 23 de janeiro de 2007. Ministério do Meio Ambiente,  
512 Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília, DF.
- 513 Moore G. 2009. Urban trees: worth more than they cost. In: 10th National Street Tree  
514 Symposium,
- 515 Pearson DL, Shetterly JA. 2006. How Do Published Field Guides Influence Interactions  
516 between Amateurs and Professionals in Entomology?. *American Entomologist*.  
517 52(4): 246–252.
- 518 Pereira KCA. 2005. O Sujeito Oculto da Floresta Encantada da Tijuca. Tese (Mestrado em  
519 Estudos Interdisciplinares de Comunidades de Ecologia Social). Universidade  
520 Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 71p.
- 521 Ribeiro MC, Metzger JP, Martensen AC, Ponzoni FJ, Hirota MM. 2009. The Brazilian  
522 Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed?  
523 Implications for conservation. *Biological Conservation*. 142(6): 1141–1153.
- 524 Selltiz C, Jahoda M, Deutsch M, Cook SW. 1974. Coleta de Dados: Métodos de  
525 observação, pp. 223–261. In: Leite DM (eds), *Métodos de pesquisa nas relações*  
526 *sociais*, Editora Pedagógica e Universitária, 687p.
- 527 Silva CS da, Oliveira LAA de. 2011. Mediadores de centros de ciências e os seus papéis  
528 durante as visitas escolares. 13(2): 47–64.
- 529 Stevenson RD, Haber WA, Morris RA. 2003. Electronic Field Guides and User  
530 Communities in the Eco-informatics Revolution. *Conservation Ecology*. 7(1): 3.
- 531
- 532

533 Apêndice 1 – Roteiro de Observação

<p><b>Trilha</b></p> <p><input type="checkbox"/> Mirante</p> <p><input type="checkbox"/> Cachoeira das Almas</p> <p><input type="checkbox"/></p> <p>Outra: _____</p>	<p><b>Equipe:</b> _____</p> <p><b>Horário:</b> _____</p> <p><b>Mediação</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim                      <input type="checkbox"/> Não</p>
--	---

534

<p><b>1. Composição do grupo (É possível marcar mais de uma opção):</b></p> <p><input type="checkbox"/> Escolar                      <input type="checkbox"/> Amigos                      <input type="checkbox"/> Excursão de turismo</p> <p><input type="checkbox"/> Familiar                      <input type="checkbox"/> Grupo fechado de atividade específica</p> <p><input type="checkbox"/> Outro: _____</p>
<p><b>2. Estimativa de idade ou a série escolar dos integrantes do grupo:</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p><b>3. Tipos de interação observados (É possível marcar mais de uma opção):</b></p> <p><input type="checkbox"/> Discutem sobre os guias de campo entre eles.</p> <p><input type="checkbox"/> Discutem sobre os guias de campo com os guias de turismo/equipe.</p> <p><input type="checkbox"/> Discutem sobre as espécies presentes no guia de campo entre eles.</p> <p><input type="checkbox"/> Discutem sobre as espécies presentes no guia de campo com os guias de turismo/equipe.</p> <p><input type="checkbox"/> Conversam sobre assuntos relacionando à biologia/conservação/ciências entre eles</p> <p><input type="checkbox"/> Conversam sobre assuntos relacionando à biologia/conservação/ciências com os guias de turismo/equipe.</p> <p><input type="checkbox"/> Passam a maior parte do tempo em silêncio.</p> <p><input type="checkbox"/> Outro: _____</p>

535

<p><b>4. Tipos de comportamento observados (É possível marcar mais de uma opção):</b></p> <p><input type="checkbox"/> Procuram ativamente os organismos nas trilhas.</p> <p><input type="checkbox"/> Se esforçam para identificar as espécies usando os guias de campo.</p> <p><input type="checkbox"/> Caminham de maneira tranquila.</p> <p><input type="checkbox"/> Caminham de maneira rápida.</p> <p><input type="checkbox"/> Estão ansiosos em chegar ao final da trilha.</p> <p><input type="checkbox"/> Outro: _____</p>
<p><b>5. Se mostram animados/interessados?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim                      <input type="checkbox"/> Não</p>

**6. Observações avulsas:**


536

537 Apêndice 2 – Questionário para os Visitantes

538 Este questionário faz parte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em  
539 Divulgação da Ciência, Saúde e Tecnologia, COC/Fiocruz.

540  
541 O objetivo deste questionário é o de avaliar a recepção dos guias de campo pelos visitantes  
542 e freqüentadores do Parque Nacional da Tijuca durante o evento ‘Ciência na Floresta’,  
543 realizado no setor A - Floresta da Tijuca, durante a XI Semana Nacional de Ciência e  
544 Tecnologia.

545  
546 O questionário é **anônimo** e apenas os dados coletados serão usados para análise no  
547 trabalho. É garantido o **sigilo** sobre a identidade dos respondentes.

548  
549 **Não há respostas certas nem erradas.** Priorizamos apenas a **sinceridade** para que  
550 possamos fazer um trabalho de revisão crítica dos materiais desenvolvidos, e assim  
551 fornecer um guia de campo de qualidade para os visitantes e freqüentadores do Parque  
552 Nacional da Tijuca.

553  
554 **OBS: O Parque Nacional da Tijuca é composto por 4 setores diferentes, a saber:**

<b>Sector A</b> – Floresta da Tijuca (Azul)	<b>Sector C</b> – Pedra da Gávea e Pedra Bonita (Vermelho)
<b>Sector B</b> – Serra da Carioca (Laranja)	<b>Sector D</b> – Pretos Forros/Covanca (Roxo)



555  
556  
557

<p><b>1. Você já conhecia um guia de campo?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>2. Você já usou alguma vez um guia de campo?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>3. Você sabe para que serve um guia de campo?</b>  <hr/> <hr/> <hr/></p>
<p><b>4. O que você achou da aparência/do visual do guia de campo dos “Guias da Conservação”? (imagens, organização, cores, fontes, tamanho da letra)</b>  <input type="checkbox"/> Gostei <input type="checkbox"/> Não gostei  <input type="checkbox"/> Achei regular <input type="checkbox"/> Não quero opinar  Sugestões: _____  <hr/> <hr/></p>
<p><b>5. As informações no guia de campo dos “Guias da Conservação” são interessantes? (espécies descritas, textos, tabelas)</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não  <input type="checkbox"/> Achei regular <input type="checkbox"/> Não quero opinar  Sugestões: _____  <hr/> <hr/></p>
<p><b>6. As informações no guia de campo dos “Guias da Conservação” atenderam à sua curiosidade sobre as espécies encontradas no Parque Nacional da Tijuca?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não  <input type="checkbox"/> Achei regular <input type="checkbox"/> Não quero opinar  Sugestões: _____  <hr/> <hr/></p>
<p><b>7. O guia de campo dos “Guias da Conservação” o motivou a conhecer melhor as espécies encontradas no Parque Nacional da Tijuca?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>8. As instruções e informações no guia de campo dos “Guias da Conservação” são fáceis de entender?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>



<p><b>9. O formato do guia de campo dos “Guias da Conservação” é prático para levar nas trilhas?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Achei regular <input type="checkbox"/> Não quero opinar</p> <p>Sugestões: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p><b>10. Você usaria o guia de campo dos “Guias da Conservação” durante suas visitas ao Parque Nacional da Tijuca?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>11. Você indicaria os guias de campo dos “Guias da Conservação” para outras pessoas?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>12. Você visitaria o Parque Nacional da Tijuca apenas com o objetivo de usar o guia de campo dos “Guias da Conservação” e procurar pelos animais/plantas?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>13. Até quanto você pagaria por um guia de campo dos “Guias da Conservação”?</b></p> <p><input type="checkbox"/> R\$ 6,00 <input type="checkbox"/> R\$ 10,00</p> <p><input type="checkbox"/> R\$ 8,00 <input type="checkbox"/> R\$ 12,00</p> <p><input type="checkbox"/> Outro valor: R\$ _____,00</p>
<p><b>14. Qual guia de campo dos “Guias da Conservação” você mais gostou?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Plantas <input type="checkbox"/> Gostei dos dois</p> <p><input type="checkbox"/> Animais <input type="checkbox"/> Não gostei de nenhum</p>
<p><b>15. Gostaria que houvesse outros guias de campo dos “Guias da Conservação”?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim. Sobre o quê? _____</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>16. Ainda tem alguma crítica/sugestão/comentário que queira nos fazer a respeito dos guias de campo dos “Guias da Conservação”?</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

**A seguir, gostaríamos de saber um pouco mais sobre você.**

<p><b>1. Sexo:</b>  <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p>
<p><b>2. Idade:</b> _____</p>
<p><b>3. Grau de escolaridade:</b>  <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto  <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior completo  <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto <input type="checkbox"/> Pós-Graduação  <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo</p>
<p><b>4. Ocupação/Profissão:</b>          _____</p>
<p><b>5. Origem (Bairro/Cidade/País):</b>          _____</p>
<p><b>6. Com que frequência, aproximadamente, você visita o Parque Nacional da Tijuca, considerando todos os setores (A, B, C e D)? (Consultar mapa na primeira página)</b>  <input type="checkbox"/> 1ª vez <input type="checkbox"/> Uma vez por mês  <input type="checkbox"/> 2ª vez <input type="checkbox"/> Uma vez por semana  <input type="checkbox"/> Uma vez por ano <input type="checkbox"/> Mais de uma vez por semana  <input type="checkbox"/> Mais de uma vez por ano</p>
<p><b>7. Com que frequência, aproximadamente, você visita o setor A – Floresta da Tijuca? (Consultar mapa na primeira página)</b>  <input type="checkbox"/> 1ª vez <input type="checkbox"/> Uma vez por mês  <input type="checkbox"/> 2ª vez <input type="checkbox"/> Uma vez por semana  <input type="checkbox"/> Uma vez por ano <input type="checkbox"/> Mais de uma vez por semana  <input type="checkbox"/> Mais de uma vez por ano</p>
<p><b>8. Você costuma visitar o Parque Nacional da Tijuca com quem? (É possível marcar mais de uma opção)</b>  <input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Familiares  <input type="checkbox"/> Amigos  <input type="checkbox"/> Grupo organizado (empresas de turismo, grupos de esporte, passeio escolar)</p>

**9. O que motiva (ou motivou hoje) a sua visita à Floresta da Tijuca? (É possível marcar mais de uma opção)**

- Atividade física (trilha, caminhada, escalada, ciclismo)
- Trabalho
- Pesquisa/Estudo
- Fotografia
- Turismo (conhecer a Floresta da Tijuca)
- Contato com a natureza/Lazer
- Cachoeira das Almas
- Churrasco no Meu Recanto
- Evento 'Ciência na Floresta' (SNCT/2014)
- Outro: \_\_\_\_\_

**10. Já visitou outros parques/áreas naturais/Unidades de Conservação?**

- Sim. Qual(is)? \_\_\_\_\_
- Não

560  
561